



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO PÚBLICA**

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

OS DESAFIOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DOS CURSOS A DISTÂNCIA

**CONGO-PB
2020**

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

OS DESAFIOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DOS CURSOS A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Superior Tecnológico de Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a Mr. Rebeca de Jesus Monteiro Dias Moura

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436d Pereira, Carmem Lucia de Oliveira.
Os desafios acadêmicos dos alunos dos cursos a distância
[manuscrito] / Carmem Lucia de Oliveira Pereira. - 2020.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Gestão Pública - Tecnológico) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Campina Grande , 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Rebeca de Jesus Monteiro Dias
Moura , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."
1. Educação à distância. 2. Cursos a distância. 3.
Aprendizagem. 4. Formação acadêmica. I. Título
21. ed. CDD 374.4

CARMEM LÚCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

OS DESAFIOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DOS CURSOS A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Superior Tecnológico de Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovada em: 19/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profª Ms. Rebeca de Jesus Monteiro Dias Moura
Orientadora



Profª. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra
Examinador interno



Profª. Dra. Taíses Araújo da Silva Alves
Examinador interno

A Deus, que presenteou-me com a vida, a liberdade, abençoou-me com a inteligência, deu-me a graça de lutar e vencer mais uma etapa em minha vida. Aos mestres virtuais meu reconhecimento sincero e eterno pela contribuição na minha formação do Curso de Gestão Pública - Tecnólogo. E de modo especial à minha Professora: Rebeca Moura pela sua paciência, dedicação e contribuição para o término dessa caminhada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Os Desafios do Ensino a Distância.....	11
2.2	Desafios acadêmicos.....	12
2.3	Habilidades do Aluno EAD.....	14
2.4	Feedback Instantâneo na EAD.....	15
3	METODOLOGIA	16
4	ANÁLISE DE DADOS	17
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25

OS DESAFIOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DOS CURSOS A DISTÂNCIA

THE ACADEMICS CHALLENGES OF DISTANCE COURSE STUDENTS

Pereira, Carmem Lúcia de Oliveira*
Moura, Rebeca**

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação em que os alunos e professores não compartilham o mesmo espaço físico, ou interagem ao mesmo tempo. A maior parte da comunicação professor-aluno e aluno-aluno é realizada por meio das tecnologias. O presente trabalho teve como objetivo geral: analisar os desafios acadêmicos dos estudantes dos Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública, à distância, da Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande – PB, tendo como objetivos específicos: Verificar por meio das concepções dos sujeitos da pesquisa, os obstáculos epistêmicos e mercadológicos no decorrer de sua formação e inserção no mercado de trabalho; Apresentar as dificuldades encontradas na formação acadêmica à distância; Analisar a motivação dos alunos de graduação de uma instituição pública, para a escolha da modalidade à distância. Na Metodologia está relatada uma revisão de literatura entendida como uma análise sistemática e síntese da investigação sobre um tema específico de escopo restrito com análise descritiva. Os dados secundários foram colhidos através de questionário aplicado pelo google forms. Os resultados mostram que a educação a distância instiga o desenvolvimento educativo em todos os níveis e, mediada por tecnologias da informação e comunicação, vem se consolidando como uma das principais alternativas para aqueles que não tem oportunidade de fazer um curso na modalidade presencial. Atende a essa demanda com reduzidos custos, flexibilização de tempo e quebra barreiras espaciais. Ao analisar os desafios acadêmicos dos estudantes de Ead percebe-se que não diferem do que diz a pouca literatura existente: adulto, na faixa dos 27 a 54 anos e que busca no ensino virtual a flexibilidade para que possa estudar buscando formação pessoal ou progressão profissional.

Palavras-chave: Desafios. Cursos a distância. Educação.

* Graduanda do Curso Superior Tecnológico de Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba. Email: carmemppereira@hotmail.com.

** Professora do Curso Superior Tecnológico de Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba. Email: rebecajmd@gmail.com

ABSTRACT

Distance Education, or EAD is an education modality in which students and teachers do not share the same physical space, or interact at the same time. Most teacher-student and student-student communication is carried out using technology. The present work had as objective to analyze the academic-professional challenges of the students of the Courses at a distance of a public institution of Campina Grande - PB. The specific objectives are: To verify, through the research subjects' conceptions, the epistemic and market obstacles during their formation and insertion in the job market; Present the difficulties encountered in academic training at a distance; Analyze the motivation of undergraduate students in a public institution, for the choice of distance learning. In the Methodology it brought a literature review understood as a systematic analysis and synthesis of the investigation on a specific topic of restricted scope with descriptive analysis. Secondary data were collected through a questionnaire. The results show that distance education instigates educational development at all levels and, mediated by information and communication technologies, has been consolidated as one of the main alternatives for those who do not have the opportunity to take a course in person. It meets this demand with reduced costs, flexible time and breaks space barriers. It was concluded that the objectives were reached, when analyzing the academic challenges of Ead students, it is noticed that it does not differ from what the little existing literature says: adult, between 27 and 54 years old and who seeks flexibility in virtual education for who can study for personal training or professional progression.

Keywords: Challenges. Distance learning courses. Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma realidade cada dia mais frequente entre os estudantes, principalmente aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho. Essa modalidade tem se tornado mais atraente, entre outros motivos, pela flexibilidade de locais e horários em que o aluno pode desenvolver suas atividades. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2015), mais de 55% dos alunos dos cursos presenciais com carga horária a distância do país são trabalhadores, também nos cursos totalmente a distância, mais de 65% dos estudantes são trabalhadores.

O presente estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, chama a atenção pelo crescimento do Ensino a Distância de forma exponencial na última década e as instituições que os oferecem, procuram se adaptar a essa realidade, motivo pelo qual nos motivou a realizar a pesquisa.

Questões como essas nos levam a refletir se os alunos que têm por hábito o estudo presencial estão preparados para enfrentar estes e outros desafios, ou se a falta destes atributos pode levar o aluno a frustração no processo de aprendizagem e possível evasão do curso.

Apresenta-se como objetivo geral deste estudo analisar os desafios acadêmicos dos estudantes dos Cursos à distância da instituição pública de Campina Grande – PB acima citada. Os objetivos específicos são: Verificar por meio das concepções dos sujeitos da pesquisa, os obstáculos epistêmicos e mercadológicos no decorrer de sua formação e inserção no mercado de trabalho; Apresentar as dificuldades encontradas na formação acadêmica à distância; Analisar a motivação dos alunos de graduação de uma instituição pública, para a escolha da modalidade à distância.

Trata-se de uma revisão de literatura entendida como uma análise sistemática e síntese da investigação sobre um tema específico de escopo restrito com análise descritiva.

A importância dessa pesquisa torna-se redundante quando o aprendizado configura-se autônomo e na maioria das vezes, exigindo que o aluno também tenha conhecimento e compreensão das ferramentas, assim como possuir tecnologia para utilizar programas e softwares necessários para a realização das atividades educacionais no ambiente virtual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os Desafios do Ensino a Distância

O Brasil é um país de enorme extensão territorial, com uma população de aproximadamente 192 milhões de habitantes, vivendo em regiões com características bastante diferenciadas. Existem vários “brasis” dentro do Brasil. A população brasileira enfrenta algumas dificuldades relacionadas ao acesso ao ensino superior de qualidade. Hodiernamente, 60% (sessenta por cento) dos municípios brasileiros são desprovidos de Faculdades (FREITAS,2013).

Em regra, aqueles que vivem nas regiões mais privilegiadas economicamente do país – sul, sudeste e centro-oeste – gozam de maiores oportunidades no estudo superior, principalmente os que vivem nas capitais e nas cidades interioranas mais desenvolvidas. Contudo, a população do norte e nordeste do país e aqueles que residem em pequenas cidades do interior, encontram grandes dificuldades ao acesso ao ensino superior(BELLONI,2003).

A educação a distância (EAD) é uma ferramenta muito interessante para ser utilizada em um cenário como o brasileiro. Através da EAD pessoas que residem em locais menos favorecidos poderão ingressar no curso superior, tendo a oportunidade de se qualificarem. As discussões em torno da educação a distância (EAD), no Brasil, são recorrentes.

Há décadas são conhecidas instituições e programas que promovem esta modalidade em diferentes níveis de formação. Contudo, é a educação superior que tem capitaneado os recentes debates. Países como a Inglaterra, França, África do Sul, Canadá, Espanha, Portugal e Hong Kong já desenvolveram sistemas de educação a distância desde antes da segunda metade do século XX (NEDER, 2000).

Apesar de todo o aprendizado que outras nações têm experimentado, convive-se, ainda, com resistências à ideia de se fazer educação superior no Brasil pela modalidade educação a distância, sob o questionável argumento da falta de qualidade no ensino praticado nessa categoria. A avaliação de processos em curso é, portanto, o primeiro passo para a transformação de opiniões acerca da eficácia dessa metodologia.

Inegavelmente, a educação a distância amplia os ambientes de aprendizagem e diversifica as formas de interação comunicativa. Graças à flexibilidade de tempo e espaço permitidos pelos avanços tecnológicos, a educação a distância aumenta as oportunidades de estudo e de acesso ao conhecimento a uma grande parte da população. Para Borba, Malheiros e Zulatto (2007, p.23), “aproximar pessoas geograficamente distantes, possivelmente abrindo espaço à troca entre culturas diferentes é o fator central que define essa modalidade de ensino”.

2.2 Desafios acadêmicos

O avanço tecnológico possibilita a disseminação de cursos na modalidade a Distância, as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) contribuem como técnica e ferramenta no trabalho pedagógico. O professor, nessa modalidade, necessita de conhecimento específico para desenvolver suas atividades em ambientes virtuais.

Lopes (2009, p. 20) aponta sobre a importância de “resgatar uma reflexão a respeito da incorporação das novas tecnologias e a velocidade na produção e transmissão do conhecimento em escala global”. O autor ainda complementa afirmando que a “informação está no ar” e os professores são considerados elementos dispensáveis, o que torna o corpo docente um apêndice no processo de aprendizagem. Para isso, é necessário desenvolver um novo perfil docente, capaz de atender as demandas do ensino e tecnologia.

São necessários modelos de aprendizagem que reforçam e desenvolvem atitudes, posturas e habilidades e não somente o conhecimento técnico. Não há dúvidas de que a educação a distância se torna cada vez mais importante, pois atende uma maior proporção da população que busca educação e/ou atualização profissional neste novo cenário (CLARO, et al.,2014).

Paulo Freire (2000, p. 13) em seus primeiros escritos, considerava a escola muito mais do que as quatro paredes. Na concepção da nova pedagogia, educar não se reduz a noção simplista de “aula” e essa concepção está presente na atual sociedade conhecida como “sociedade do conhecimento”.

A educação se tornou comunitária, virtual, multicultural e ecológica. Atualmente, pensa-se, investiga-se e trabalha-se em redes, sem hierarquias. O

papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. O professor, diante desses recursos, pode compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas (ALMEIDA, 2012, p. 40). Para essas novas atividades, são necessárias novas atualizações do professor.

Na EAD, o professor/tutor tem a função de mediar a construção do saber, para isso constitui-se um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, meta-cognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que estes apresentem um desenvolvimento satisfatório. É de fundamental importância que o professor/tutor ofereça possibilidades permanentes de diálogo, sabendo escutar, sendo empático e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios, estimulando a tomada de decisão e elaboração dos próprios projetos de vida. Assim, respeitar a autonomia da aprendizagem de cada aluno, refere-se estar constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino aprendizagem (CLARO, et al.,2014).

O professor/tutor necessita estar fundamentado em bases teóricas capazes de dar respostas mais competentes às atuais demandas que, por sua vez, pedem uma reforma do pensamento humano no sentido de potencializar uma maneira de raciocinar mais dialeticamente e comprometida com as múltiplas realidades existentes.

Nesta nova modalidade de ensino, os profissionais se veem diante de um grande desafio: reavaliar sua formação para acompanhar as transformações deste novo modelo de sociedade, novo perfil de aluno e, conseqüentemente, nova forma de conceber e realizar a mediação aluno-professor-conteúdo (HENRIQUES, AIMI, FELDKERCHER, 2009, p. 14).

As leituras iniciais evidenciam que o professor/tutor realiza tarefas típicas da docência, exigindo preparo pedagógico específico para área de conhecimento e domínio dos conteúdos de ensino, no entanto não basta ter domínio do conteúdo, é necessário conhecer os recursos tecnológicos que farão parte da mediação do conhecimento.

2.3 Habilidades do Aluno EAD

Na relação pedagógica, a autonomia está associada ao reconhecer no outro a capacidade de participar, ter o que oferecer e poder decidir aliado ao potencial do sujeito em “tomar para si” sua própria formação.

Conforme a discussão de Pretti (2000) entende-se que a autonomia está relacionada ao próprio indivíduo, à sua capacidade de buscar por si mesmo, sem uma dependência explícita de outrem. Neste aspecto reconhecer a “autonomia” no processo de ensino e de aprendizagem, significa entender que o outro é independente, capaz de pesquisar sozinho e que o professor e/ou tutor é o mediador do processo de aprendizagem.

Assim, constata-se que a questão da autonomia no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes de EAD parece não ser tão simples, pois essa modalidade exige mudanças na rotina dos alunos. A independência na hora de estudar é o fator principal e assim, somente terá bom aproveitamento aqueles que conseguirem ser gestores do seu tempo e, praticarem hábitos adequados de estudo, o que envolve disciplina, interesse, motivação, observância de prazos entre outros.

De acordo com Belloni (1999), é possível perceber que a autoaprendizagem é uma tarefa pessoal que exige disciplina, isto é, o aluno precisa ser extremamente responsável com seu horário de estudos e pressupõe-se também que o aprendiz deve participar coletivamente na interaprendizagem e compartilhar saberes e experiências.

No entendimento de Pretti (2000), a autoaprendizagem, está diretamente relacionada a autonomia do estudante de EAD no seu processo de aprendizagem e deve ser buscada, exercitada e integrada no cotidiano das atividades profissionais e pessoais para que se torne algo próprio do sujeito.

De acordo com as afirmações dos autores fica subentendido que para o aluno ser considerado autônomo ele deve possuir o máximo de habilidades que facilitem a autoaprendizagem, ao contrário, a autonomia será parcial ou nula, o que dificultará a atuação do aluno nessa modalidade de ensino ou causará sua desistência pelo fato do aluno não ter perfil e dedicação suficientes para adequar-se a essa forma diferenciada de aprendizado.

2.4 Feedback Instantâneo na EAD

É fundamental que os alunos tenham consciência plena sobre o processo de aprendizagem do qual fizeram ou fazem parte, sendo capazes de perceber o que estão aprendendo, como estão aprendendo e o que podem fazer, em grupo ou individualmente, para potencializar e melhorar seu desempenho tanto no que se refere aos conceitos curriculares que devem ser aprendidos quanto às competências gerais não relacionadas a um conteúdo disciplinar específico.

Um modo de tornar visível para os alunos o que eles estão aprendendo é por meio de *feedback*, um ato de comunicação que visa dar consciência aos estudantes sobre o que e como estão aprendendo e também como melhorar sua aprendizagem ao longo do processo.

O *feedback* pode ocorrer com foco em vários aspectos do cotidiano de um estudante: avaliação sobre o que aprendeu com relação a um conceito, sobre a nota numérica resultante de um processo, sobre o seu comportamento, sobre um trabalho em grupo ou até mesmo sobre uma auto avaliação que o aluno realizou (TREVISANI,2019).

Os três tipos de *feedback* são importantes, pois exercem funções diferentes no processo. Em minha realidade, busco usar os três sempre que possível. O “olho no olho” com os alunos ajuda, uma vez que eles percebem elementos que não existiriam se a devolutiva fosse dada por escrito, como o próprio olhar, o tom da voz e a forma de falar e de explicar os pontos que devem ser corrigidos ou melhorados(TREVISANI,2019).

Em alguns casos, também é importante deixar visível para o aluno algum aspecto de seu comportamento que impacta diretamente na qualidade da sua aprendizagem. Isso pode ser desde sono excessivo nas aulas da manhã até conversa demasiada em sala de aula, ou, ainda, falta de comprometimento na realização das tarefas de casa.

Todavia, muitas vezes o comportamento do aluno está ligado diretamente com a motivação que este tem para estar focado em aprender os conceitos necessários.

Brophy (2004) menciona que há dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação para aprender. A primeira faz os alunos buscarem atividades acadêmicas pelo simples fato de as considerarem prazerosas. Contudo, é fato que nem sempre isso ocorre. A segunda faz necessário que o

professor pense em atividades academicamente significativas e proveitosas para obter delas os benefícios do aprendizado pretendidos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo exploratório com abordagem quanti-qualitativa, através de técnica de pesquisa de campo, especificamente de levantamento, com utilização de instrumental em forma de questionário elaborado pelo google forms, o qual pode-se criar formulários online, e nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções (TRIVINOS, 1992). A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

A partir da técnica de levantamento, foram utilizadas respostas às questões de múltipla escolha formuladas no instrumental de pesquisa, sendo as respostas transformadas em gráficos, de forma a permitirem um melhor agrupamento dos dados e, conseqüentemente, sua apresentação.

Quanto aos meios, a pesquisa torna-se descritiva. Para Rudio (1999), a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Quanto aos fins, a pesquisa se caracteriza por ser do tipo exploratória o que, segundo Silva e Menezes (2001), visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Também aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão das coisas.

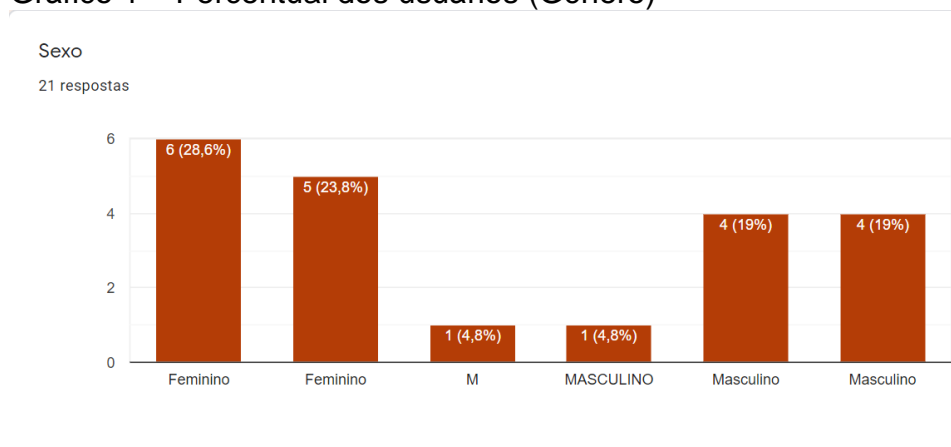
Utilizou-se o instrumento questionário pelo google forms para captar as informações acerca do público pesquisado, alunos do curso EAD, Tecnólogo em Gestão Pública da Universidade Estadual de Campina Grande-PB.

O público pesquisado é do sexo feminino e masculino, com idades entre 27 a 54 anos. São alunos do Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública - EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, localizada em Campina Grande-PB. A pesquisa de campo consistiu na observação de fatos e fenômenos e na coleta de dados para posterior análise.

4 ANÁLISE DE DADOS

A referida categorização dos dados foi realizada com base nas respostas dos estudantes da modalidade de ensino EAD na qual foi analisado através de gráficos, tendo como norte os objetivos do trabalho. Os gráficos 1,2,3 e 4 se referem ao primeiro objetivo do trabalho: verificar por meio das concepções do sujeito da pesquisa, os obstáculos epistêmicos e mercadológicos no decorrer da formação e inserção no mercado de trabalho.

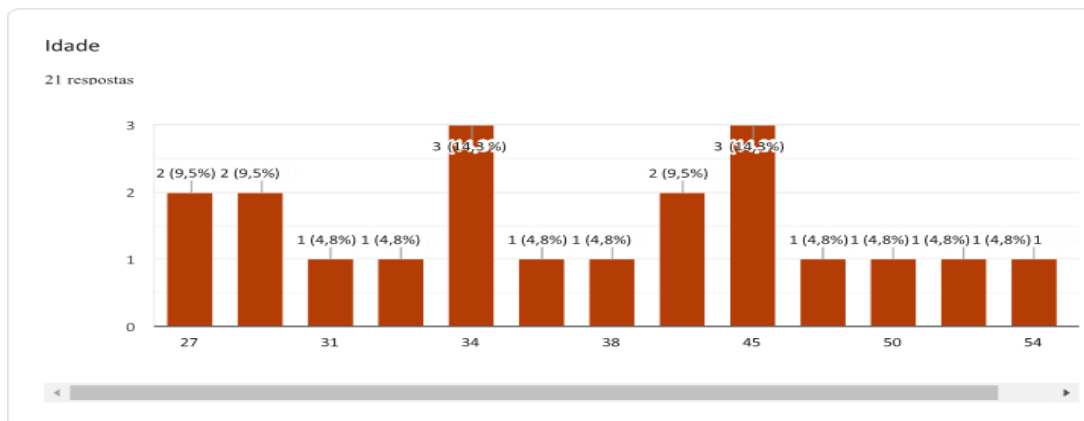
Gráfico 1 – Percentual dos usuários (Gênero)



Na análise dos dados obtidos no gráfico 1, relacionado a questão de gênero, pôde-se perceber que a maioria do público entrevistado é do sexo feminino. O aumento da participação feminina em cursos superior na modalidade EAD tem crescido muito, segundo Zabalza (2004):

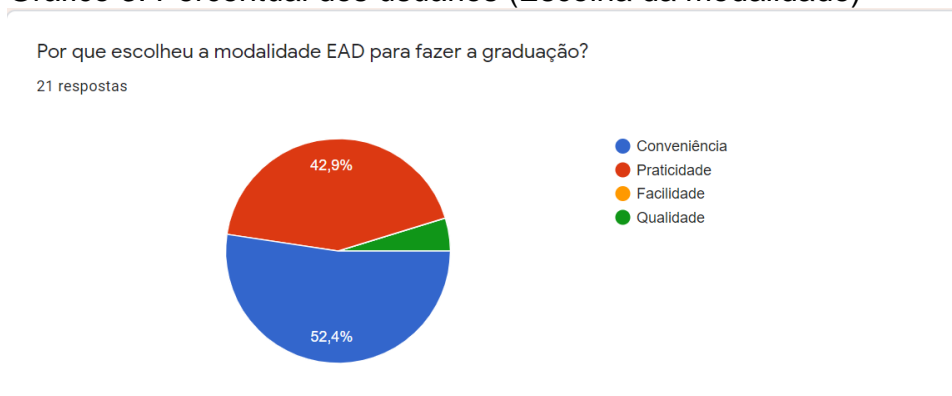
“As mulheres não se igualam, mas superam amplamente a presença dos homens na universidade. Essa constatação não ocorre em todos os cursos e em todas as áreas, mas começa a ser um traço comum na maior parte das faculdades (p.184) ”.

Gráfico 2: Percentual dos usuários (Faixa etária)



As idades dos respondentes na pesquisa variaram de 27 a 54 anos. Apesar de muitos recrutadores ainda não estarem preparados para identificar as diferenças entre alunos da educação presencial e da educação a distância, já há quem enxergue determinadas competências específicas nos profissionais que realizaram um curso a distância. Algumas delas, talvez as mais notórias, são a autogestão e automotivação dos alunos EaD.

Gráfico 3: Percentual dos usuários (Escolha da modalidade)

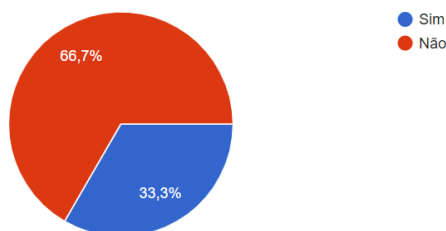


A maioria escolheu a modalidade EaD para fazer a graduação por conveniência ou praticidade. O ensino a distância vem conquistando cada vez mais relevância na sociedade e no mercado de trabalho. O aluno a distância tem essa flexibilidade para estudar de casa, no intervalo do trabalho, e fazer os próprios horários. Por isso, muitas pessoas que já trabalham optam pela modalidade.

Gráfico 4: Percentual dos usuários (preconceito)

Você já sofreu algum tipo de preconceito por fazer o curso de graduação em EAD?

21 respostas

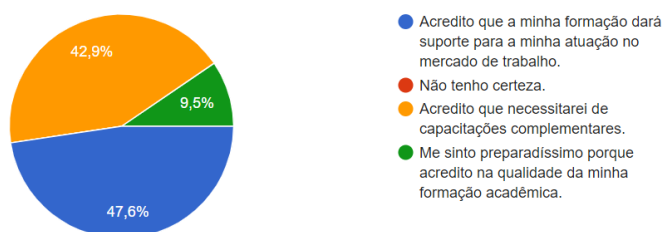


Os alunos entrevistados na sua maioria não sofreram nenhum tipo de preconceito com relação ao tipo de modalidade que escolheu. Dados do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) mostram que, somente entre os anos de 2009 e 2013, a modalidade cresceu 37,5% no Brasil (BERMÚDEZ,2017).

Gráfico 5: Percentual dos usuários (mercado de trabalho)

Você acredita que a sua formação lhe dá suporte necessário para desenvolver as competências exigidas no mercado de trabalho?

21 respostas



A grande procura por cursos EaD pode ser explicada por um fator bastante simples, o acesso à educação para quem não tem tempo ou condições de se deslocar até uma escola ou Universidade.

A independência da sala de aula e da cobrança física do professor permite que o aluno a distância desenvolva algumas habilidades importantes e que têm alto potencial para serem um diferencial na hora de conquistar uma vaga no mercado de trabalho. Segundo Bermúdez (2017), Como o estudante não tem o ambiente de sala de aula que está puxando ele e obrigando a participar da aula todo dia, ele tem que aprender a fazer isso de outras maneiras. Com isso, o aluno

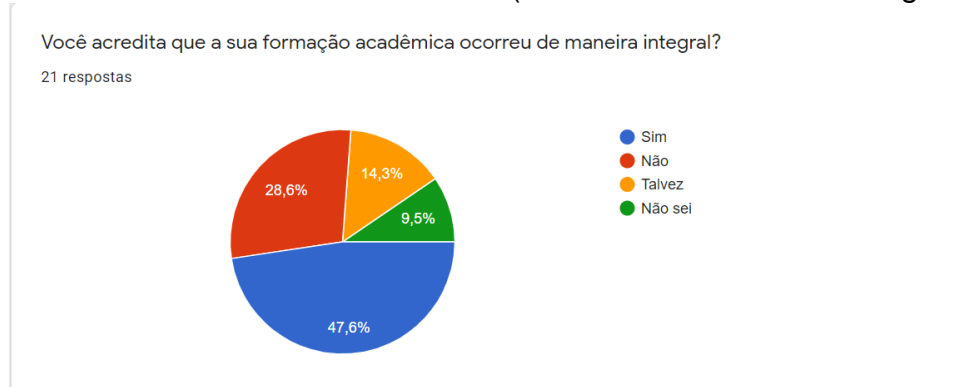
EaD, acaba criando por exemplo, um senso mais apurado de urgência, organização e resolução de problemas. Mas, apesar de essas habilidades serem um grande atrativo para o mercado de trabalho, a ideia de contratar pessoas formadas a distância é algo recente para os empregadores.

No entanto, mesmo com essa abertura, não é possível dizer que o mercado de trabalho se encontra erradicado do preconceito contra o ensino a distância.

Segundo Bermúdez (2017), esse processo é completamente normal, já que a aceitação a algo novo tende a ser gradual. A resistência já foi muito maior do que é hoje.

Segue a análise dos gráficos 6 e 7, tendo como parâmetro o segundo objetivo da pesquisa, apresentar os efeitos da mentalidade analógica na formação acadêmica.

Gráfico 6: Percentual dos usuários (se ocorreu de maneira integral)



Pôde-se observar que a maioria dos entrevistados acredita que a sua formação acadêmica ocorreu de maneira integral. Demonstraram que os maiores desafios enfrentados na plataforma digital é o tempo e o grande volume de atividades.

O ambiente digital, baseado na aplicação intensa e ampla de tecnologia de informação e comunicação, está afetando o processo educacional em várias e profundas dimensões.

Este efeito pode ser estudado com base nos seguintes fatos: a educação não é algo que acontece somente na juventude; o conhecimento tende a tornar-se obsoleto exigindo um ambiente que permita o aprendizado contínuo; a educação e o entretenimento estão convergindo para um mesmo ambiente; a entrega de

instruções educacionais está sendo alterada para um meio eletrônico e mais informal; e os acessos eletrônicos a bases de conhecimento estão sendo viabilizados de forma fácil, barata e livre (MEIRELLES,2004).

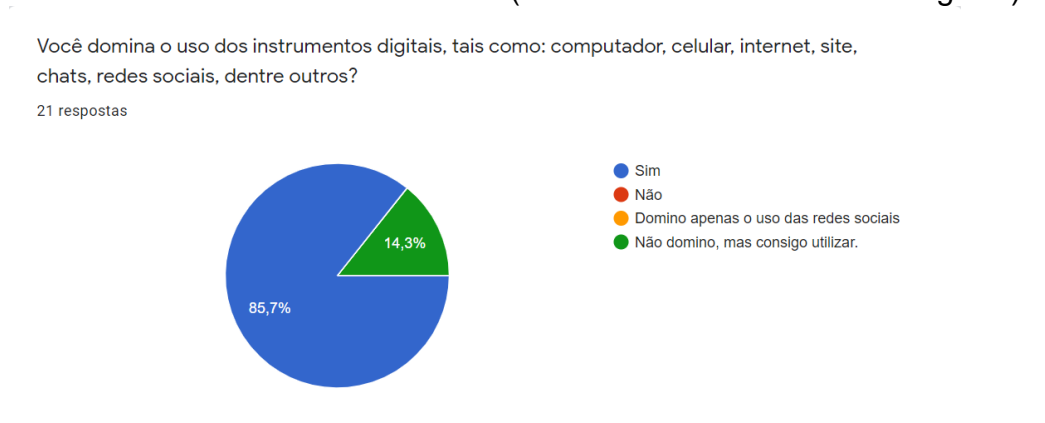
Gráfico 7: Percentual dos usuários (desafios enfrentados)



Vivemos atualmente na sociedade do conhecimento. A cultura atual demanda uma formação permanente e uma reciclagem profissional que alcança quase todos os âmbitos produtivos. O mercado de trabalho tornou-se complexo, mutável, flexível e inclusive imprevisível, o que acrescido a um acelerado ritmo de mudança tecnológica, nos obriga a estar sempre aprendendo coisas novas.

Mediante gráficos 8 e 9 a seguir, teremos como referência o terceiro objetivo do trabalho que foi: analisar a motivação dos alunos de graduação de uma instituição pública para a escolha da modalidade EaD.

Gráfico 8: Percentual dos usuários (se domina os instrumentos digitais)



Conforme demonstra o gráfico 8, a maioria, 85,7% dos entrevistados responderam que sim, que dominam os Instrumentos digitais utilizados na

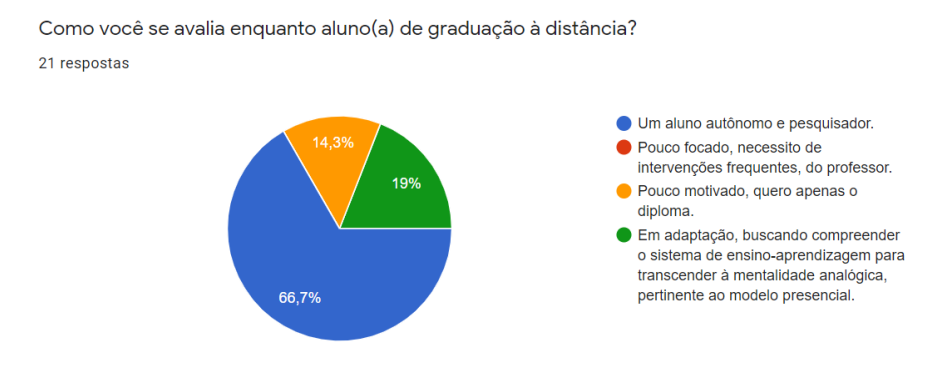
modalidade EaD. 14,3% responderam que não domina, porém, consegue utilizar as ferramentas digitais, e não se obteve respostas nas opções “não” e “apenas domino as redes sociais”.

A sociedade dos dias atuais é chamada de sociedade do conhecimento ou da informação, e o uso das tecnologias digitais é corriqueiro no dia a dia de todos. Esse fato faz com que o ambiente virtual seja familiar e facilite também na hora de estudar.

O avanço das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação vem colocando em evidência cada vez mais, a educação a distância e a expansão dessa modalidade traz em seu bojo repercussões para a educação formal, considerando-se as mudanças paradigmáticas necessárias para a implementação dos modelos de ensino e de aprendizagem baseadas no seu uso (KENSKI,2008).

A educação presencial e a distância, são impelidas a acompanhar as transformações trazidas pelas tecnologias digitais, o que pressupõe adaptar-se ao novo e às possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos.

Gráfico 9: Percentual dos usuários (avaliação)



Por meio do gráfico 9, pode-se observar que 66,7% dos entrevistados responderam que se avalia como um aluno autônomo e pesquisador. 19% responderam que se avalia como um aluno em adaptação, buscando compreender o sistema de ensino-aprendizagem para transcender a mentalidade analógica, pertinente ao modelo presencial. 14,3% dos entrevistados responderam que se avalia pouco motivado e almeja apenas o diploma. Nenhum aluno respondeu pouco focado, necessita apenas de intervenções frequentes do professor.

É muito importante a auto avaliação de forma positiva, a mudança na forma de aprender e de ensinar e as novas relações que se estabelecem, intermediadas

pela tecnologia na EAD, podem desencadear ações interativas de aproximação social ou de diminuição das lacunas entre os seres humanos.

É fundamental destacar que, na direção apontada nas linhas deste trabalho, a instituição educacional assume relevante papel na transformação da sociedade, pois ao ser inclusiva não nivela, mas abre novos caminhos para que seus educandos possam crescer pessoal e profissionalmente. A universidade é, sem dúvida, um espaço privilegiado da inclusão, da democratização do aprender, do ensinar, do pensar, de aprender a reflexão como prática social, oportunizando apoios e estímulos múltiplos.

O aluno virtual está surgindo no cenário da educação um outro sujeito capaz de aprender a gerir seu próprio aprendizado, desenvolver novas competências, tais como autonomia e disciplina, tornando sujeito da formação de si mesmo, diferentemente daquele que até então se apresentava.

Pozo no seu livro “Aprendizes e Mestres”, (2002) diz que:

Como aprender implica mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade prática, aprender, principalmente de modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de ‘mover-se para’ a aprendizagem (POZO, 2002, p. 138).

O processo de motivação nos indivíduos se dá de forma intrínseca em que cada um desenvolve impulsos motivacionais distintos em momentos diferentes, reconhecendo que estas forças afetam diretamente a maneira de encarar o trabalho, os estudos e suas próprias vidas.

De acordo com La Rosa (2006), os indivíduos agem impulsionados por objetivos imediatos, como saciar a sede ou ser aprovado em um exame, ou visam a objetivos que podem e devem ser buscados ao longo de uma vida, como ser um profissional competente, um ser humano moralmente íntegro, objetivos de toda uma vida e cujo horizonte se desloca na medida em que os alcançamos. Sendo assim, o indivíduo atinge seus objetivos à medida que às necessidades, que lhe são inerentes, são alcançadas.

5 CONCLUSÃO

O ensino a distância tem sido apontado por estudiosos e pesquisadores como muito relevante para a educação, podendo ser uma das possibilidades de inclusão educacional de uma considerável parcela da população brasileira e gerar impactos com grandes transformações no cenário educacional.

A educação a distância instiga o desenvolvimento da educação em todos os níveis e, mediada por tecnologias da informação e comunicação, vem se consolidando como uma das principais alternativas para aqueles que não tem oportunidade de fazer um curso na modalidade presencial. Atende a essa demanda com reduzidos custos, flexibilização de tempo e quebra barreiras espaciais.

Ao concluir esta pesquisa pode-se afirmar que os objetivos (geral e específicos) foram alcançados. Pois como se viu ao se analisar os desafios acadêmicos dos estudantes de Ead, percebe-se que ele não difere do que diz a pouca literatura existente: adulto, na faixa dos 27 a 54 anos e que busca no ensino virtual a flexibilidade para que possa estudar buscando formação pessoal ou progressão profissional, com isto a EaD se tornou uma grande incentivadora para as pessoas que vivem fora dos grandes centros e as que não dispõem de muitos horários voltarem a estudar ou começarem um curso quer seja de graduação ou pós-graduação.

As exigências do mercado, a busca por melhores competências técnicas, a flexibilidade de horário, a autonomia certamente, contribuíram para o crescimento desta nova modalidade de ensino no País.

A pesquisa que subsidiou estas reflexões permitiu identificar e sentir o quão importante é a aproximação dos alunos e alunas, entendendo-os como construtores de um caminho de melhorias para a modalidade a distância em si e para os cursos em específico.

REFERÊNCIAS

ABED. (2015). **Censo da EAD 2015**. Acesso em maio de 2020, disponível em http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem**. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em 10/06/2020.

AMARILLA FILHO P. **Educação a distância: Uma abordagem metodológica e Didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. Rev., Belo Horizonte v. 27, n.2 maio/ago 2011.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e histórias no Brasil e no mundo**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 10, 83-92. Disponível em http://www.abed.org.br/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, edição: 1999 e 2003.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, Frederico Oliveira. **Os desafios do Brasil no ensino superior à distância**. São Paulo-SP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HENRIQUES, Cecília Machado; AIMI, Daniela da Silva; FELDKERCHER, Nadiane. **Educação a Distância: novos desafios à formação profissional docente**. VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC/PR Outubro/2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5ª ed. Campinas-SP. Papirus, 2008.

LOPES, Andréa Roloff. **Educação a Distância: caminhos e descaminhos nas políticas de formação docente no Brasil**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC/PR Outubro/2009.

MOORE, Moore G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. (<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>) 28/05/2020 20:32

NEDER, M. L. C. **A orientação acadêmica na educação a distância: a Perspectiva de (res)significação de paradigmas educacionais**. In: PRETI,

O. (Org.). *Educação a distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. In: PRETI, O. (org). *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília: Plano, 2000.

SOUZA, Simone de. FRANCO, Valdeni S. **Costa. Educação a distância na ótica discente**. *Educ. Pesquisa*. São Paulo v.42 nº01, p.99-113,2016.

TONELOTTO, Joseane. **Mulheres São Maioria na EAD ocupando 57% das vagas nos cursos à distância**.2020.Disponível no site:www.mundorh.com.br.Acesso em 23/07/2020.

ULLER, S.L.A. **Educação no ciberespaço: EAD - possibilidades e contradições** – 2º CIELLI Colóquio Internacional de estudos Linguísticos e Literários e 5º CELLI Colóquio de Estudos Linguísticos e Literário 12/06/2012, Programa de Pós Graduação em Letras, UEM- Maringá –Paraná Anais. Acesso 28 de maio 2020.

VERÍSSIMO, L.C.C.A. **A visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem à distância** – Instituto de Ensino Superior COC (Pesquisa de Avaliação) Setor educacional 2.3.2 Educação Universitária, p 1-10 maio 2008.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação à distância**. *Cadernos EBAPE.BR* v.V. ed. Especial, p. 1-8 jan.2007.